

**Teleconferência Banco do Brasil**  
**Resultados do 2T12**  
**15 de agosto de 2012**

**Operadora:** Bom dia a todos e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Brasil para discussão dos resultados referentes ao 2º trimestre de 2012. Conosco hoje estão os senhores: Ivan de Souza Monteiro, Vice-Presidente de Gestão Financeira e Relações com Investidores e Gustavo Sousa, Gerente Geral de RI do Banco do Brasil.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco do Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando asterisco zero.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço [www.bb.com.br/ri](http://www.bb.com.br/ri), onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento. Lembramos que os participantes do webcast poderão registrar, via website, perguntas para o Banco do Brasil, que serão respondidas na sessão de perguntas e respostas ou por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta apresentação faz referência e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias coligadas e controladas. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida nesta apresentação.

Gostaria agora de passar a palavra ao senhor Gustavo Sousa, Gerente Geral de RI, que iniciará a apresentação. Por favor, senhor Gustavo, queira prosseguir.

**Sr. Gustavo Souza:** Obrigado, bom dia a todos. É um prazer fazer mais uma teleconferência de resultados do Banco do Brasil com vocês. Vamos falar um pouco de números do nosso resultado do segundo trimestre começando nesse slide 3 da apresentação onde temos alguns destaques. E antes de começar eu vou tentar fazer essa apresentação um pouco mais rápida e de forma bem objetiva para que tenhamos um bom tempo de perguntas e respostas.

Então começando na página 3 nós temos aí alguns destaques de resultado. O crescimento de 16,4% da margem financeira bruta no segundo trimestre. Sempre que eu falar aqui de crescimento eu vou estar falando na visão trimestral year-on year, sempre comparando o segundo trimestre de 2012 com o segundo trimestre de 2011 a não ser que eu fale algo diferente durante a apresentação.

A carteira de crédito no conceito ampliado que inclui títulos e valores mobiliários privados e garantias cresceu 20,3% em doze meses. O índice de inadimplência do Banco do Brasil, todos os índices de inadimplência (quinze dias, 60 dias, 90 dias)

continuam sendo as mais baixas do sistema financeiro e apresentamos também uma melhoria de eficiência nesse último trimestre.

Passando para o slide 4 nós temos aqui uma visão dos números de resultado do Banco do Brasil destacando mais uma vez o crescimento de margem financeira bruta, o crescimento também das receitas com tarifas resultado de um programa que a gente chama BB 2.0 que é uma reformulação da atuação do Banco do Brasil e sua rede de agências de forma a poder gerar mais resultado, mais receitas de serviços com os clientes.

Também destaco nesse slide o item Previ. A Previ ela teve um reconhecimento mensal da ordem de 130 milhões por mês totalizando 390 milhões por trimestre. Nesse primeiro semestre nós estamos num patamar inferior ao observado no segundo semestre do ano passado onde tínhamos receitas na visão trimestral de 530 milhões e também menor que o patamar que observamos no primeiro semestre de 2011.

Em 2011 na visão trimestral nesse item Previ nós tivemos o reconhecimento de 624 milhões mais uma vez por trimestre e ao final de junho de 2011 tivemos também um ajuste de 671 milhões. Então quando a gente compara esse resultado e vê o efeito Previ a gente vê que é um resultado bom, um resultado que tem crescimento em relação ao trimestre anterior e só tem uma redução em relação ao segundo trimestre de 2011 em função do efeito menor de Previ.

Continuando aqui temos despesas administrativas crescendo 18%. Um pouco mais à frente nesta apresentação veremos um cálculo disso e porque nós estamos confiantes que esse item irá para dentro do que nós colocamos de crescimento de despesas administrativas no nosso guidance.

Eu destaco também nesse slide as provisões para créditos de liquidação duvidosa, atingimos um montante de 3,677 bilhões e esse valor está totalmente dentro da nossa métrica do guidance de despesas de PCLD sobre carteira média, este valor está em 3,2% enquanto o guidance é entre 3,1 e 3,5... desculpe, de 3,3 e 3,5, mas na visão de projeção de valores absolutos que também fizemos esse item está dentro. Nosso projeto nos um valor de PCLD para o segundo trimestre entre 3,6 e 3,8 bilhões e performamos em 3,677.

Na visão do lucro líquido ajustado nós temos um crescimento de 10,4% em relação ao primeiro trimestre e uma redução de 7,6% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Passando para a página 5 nós temos aí quais são os efeitos extraordinários no período num total de 22 milhões, que é a combinação de despesas para reforço de demandas judiciais relacionadas a planos econômicos num total de R\$ 174 milhões e uma reversão de PCLD adicional num total de R\$ 223 milhões. Então temos um lucro líquido de 3,008 bilhões para um lucro ajustado de 2,986.

Passando para o slide seguinte, o slide 6, nós temos uma visão das fontes de usos do Banco do Brasil. O item depósitos continua a ser a principal fonte de recursos do Banco do Brasil respondendo por 71,7% das fontes totais. Esse item cresceu 19...

desculpe, 17,9% em doze meses mas já cede um pouco de espaço para outros instrumentos de captação, principalmente as letras bancárias compostas por letras financeiras e LCAs (esse item cresceu 181%) e também obrigações no exterior, esse item puxado pelas captações externas.

Na página 7 temos uma visão das captações externas no montante que atinge 37,9 bilhões de dólares em junho de 2012 alavancado principalmente pelas emissões de títulos que fizemos no exterior. Ao longo do segundo trimestre fizemos a emissão de um título subordinado de 750 milhões de dólares com prazo de dez anos e que conta como capital de nível 2, e também fizemos emissões de commercial papers e CDs totalizando nesse item de emissões no mercado de capitais externos 1,5 bilhões de dólares no período.

Passando para a página 8 nós temos uma visão da margem financeira do Banco do Brasil, uma visão nesse primeiro gráfico na esquerda, no canto superior à esquerda nós temos uma visão do spread global do banco que é calculado dividindo a margem financeira bruta do Banco do Brasil pelos seus ativos rentáveis. Esse item mostra uma certa estabilidade no valor de 5,5% ao final do segundo trimestre e na visão do spread ajustado sobre o risco nós temos 3,8% ao final do segundo trimestre de 2012.

E à direita temos um gráfico de spread por segmento. Esse spread especificamente é um spread de crédito calculado gerencialmente e mostra a abertura dos itens de crédito em termos de spread nos vários segmentos.

Temos também nessa tabela de baixo uma abertura da margem financeira bruta do Banco do Brasil onde eu destacaria o crescimento das receitas com operações de crédito. O banco sempre afirma que o principal negócio do Banco do Brasil é crédito; a atividade de tesouraria ela suporta a gestão de liquidez do Banco do Brasil e a gestão de descasamentos de riscos de mercado cambiais do Banco do Brasil.

Eu também destacaria aqui o crescimento das despesas de captação, um crescimento bem menor do que tivemos no volume de captação. Então as taxas de juros mais baixas já permitem um ganho de eficiência nos instrumentos de captação.

Passando para a página 9 temos uma visão da carteira de crédito ampliada. Mais uma vez esse conceito ampliado compreende além do crédito classificado segundo a resolução 2682 do BC os títulos e valores mobiliários privados e garantias prestadas. A carteira nesta visão cresceu 20,3% e a composição dessa carteira ao final de junho de 2012 é 27,4% em créditos para a pessoa física, 46% em crédito para pessoa jurídica, 18,8 em crédito para o agronegócio e 7,7% em operações no exterior.

No slide 10 nós temos uma visão da carteira de pessoa física. A carteira total de pessoa física do Banco do Brasil em uma visão consolidada e ampliada, e eu destacaria a concentração, por isso que a gente passa esse retângulo amarelo em volta de alguns itens. A concentração da carteira em linhas de menor risco: estamos falando de crédito consignado, CDC salário, crédito para veículos e o crédito imobiliário. Algo em torno de 80% da nossa carteira é concentrada nesse tipo de linha.

No slide 11 nós mostramos a carteira no que a gente chama de visão orgânica, essa carteira que é a carteira total de pessoa física do Banco do Brasil, exclui a consolidação parcial do Banco Votorantim e exclui também aquisições de carteiras. Essa carteira na visão doze meses cresceu 20,7%, na visão trimestral cresceu 8%, crescimento esse suportado também pelas linhas de menor risco: crédito consignado, CDC salário, veículos e imobiliário.

É uma carteira que, como a gente vai ver na próxima página, na página 12, ela cresce também em função do programa BOMPRATODOS, um programa que busca aperfeiçoar o relacionamento com os clientes por meio de assessoria financeira, taxas de juros mais baixas e tem como estratégia ganhar em volume.

Nós temos aí numa visão trimestral o crédito consignado crescendo 4,1%, na visão também trimestral o CDC salário crescendo 5,6%, a linha do BP crediário (também uma renovação trazida pelo BOMPRATODOS) crescendo 31,3% e essa linha de veículos que temos aqui onde temos esse saldo de R\$ 6,7 bilhões é o crédito de veículo originado na rede de agências do Banco do Brasil. Esse crédito no trimestre cresceu 45,4%.

Na página seguinte no slide 13 nós temos uma abertura do que é esse crédito de veículos feito na rede de agências do Banco do Brasil. É um crédito onde o banco está bastante confiante no crescimento com qualidade em função de algumas variáveis: a gente pode ver que o prazo médio ponderado dessas operações está em 41,4 meses, o percentual médio de entrada em 36% e somente 8,5% das operações são feitas com 0% de entrada, e naturalmente as operações são feitas somente com os clientes nos menores níveis de risco na segmentação mais elevada na nossa carteira.

Ainda um pouco mais de detalhes sobre essas operações: 74,8% dos créditos originados no segundo trimestre foram com os clientes que a gente chamou de PF A e o e PF B, que são os níveis mais altos de segmentação do Banco do Brasil. E além disso 76,4% dos clientes que tomaram esse crédito tem conta corrente no Banco do Brasil há pelo menos cinco anos. Então é um crédito que é totalmente diferente daquele feito num ambiente de revenda. Ele efeito na nossa agência com clientes que a gente conhece muito bem.

A gente vê abaixo esses dois gráficos, o gráfico à esquerda mostrando a carteira por nível de risco, 93,1% das operações são concentradas nos riscos de AA, AC e no gráfico à direita a inadimplência acima de 90 dias. A gente compara o número dessa carteira gerada organicamente que está em 1,4% contra 6% observados na indústria nesse segmento.

Passando para a página 14 temos uma visão da carteira de pessoa jurídica. A linha que continua a ter o maior destaque é a linha de giro, que representa 53,5% da carteira de pessoa jurídica total crescendo 22,4% em doze meses e 10% no trimestre. Eu também destaco aqui o crescimento da compra de títulos privados, uma linha que cresceu 15,4% em doze meses e 23,8% no trimestre.

Passando para a página seguinte a gente tem uma abertura de como esse crescimento ocorreu. Na página 15 a carteira cresceu 25,8% no segmento de micro e pequenas empresas e 20,8% no segmento de médias e grandes empresas. Na visão trimestral o crescimento de micro e pequenas empresas foi de 7,3% e o crescimento para médias e grandes de 12,4%.

Ao longo deste ano o banco abriu mais agências na terminologia de agência empresarial. O banco em sua segmentação de clientes tem as micro e pequenas empresas, o segmento empresarial, o segmento corporate e o large corporate. Ao longo desse primeiro semestre o banco focou muito fortemente além das micro e pequenas empresas o segmento empresarial, que seria o middle market, e teve bastante sucesso na abertura de novas agências empresariais e também na concessão de crédito empresarial.

Voltando um pouco a atenção para as micro e pequenas empresas, nós observamos aqui o crescimento das operações que contam com o fundo garantidor de operações, um fundo que complementa as garantias para as MPEs. O volume de operações com utilização do FGO cresceu 38,1%.

Passando para a página seguinte, a página 16, nós temos aí o programa BOMPRATODOS na visão pessoa jurídica. Nós temos aí um crescimento das linhas de giro e de investimento e também agora em termos percentuais - na página anterior nós vimos em termos de saldo em reais - e aqui em termos percentuais uma maior utilização do FGO.

O programa BOMPRATODOS para pessoa jurídica busca os conscientes do crédito por meio de assessoria financeira e redução de taxa para linhas como linhas de giro, linhas de antecipação de recebíveis e as linhas que contam com a vinculação do FGO.

Passando para o slide 17 nós temos uma visão da carteira de agronegócios do Banco do Brasil, segmento onde o banco é líder. O banco fechou o mês de junho de 2012 com 63,8% de participação e essa carteira continua a ser a carteira com melhor perfil de inadimplência nos segmentos do Banco do Brasil atingindo a marca de 0,5% de inadimplência acima de 90 dias em junho de 2012, uma carteira que cresceu 3,5% no trimestre e 17,4% no ano.

Eu destacaria ainda o Plano Safra 2012/2013 que prevê um desembolso de 55,1 bilhões para essa próxima safra.

Passando para o slide 18 nós temos uma visão do risco da carteira do Banco do Brasil. A gente observa nesse gráfico à esquerda uma estabilidade nas linhas de menor risco e no gráfico à direita a visão de abertura de nível de risco do sistema financeiro nacional. O Banco do Brasil continua com uma composição superior à observada na indústria.

Na página 19 nós temos uma visão de inadimplência. Nesse gráfico à esquerda a inadimplência acima de 90 dias comparada com o sistema financeiro, a inadimplência acima de 90 dias na visão consolidada no percentual de 2,15%. Quando a gente faz uma conta e exclui as operações do Banco Votorantim esse



Índice mostra uma melhoria e chega a 1,77%, e isso é bem menor do que observado no sistema financeiro nacional que está ao final de junho em 3,78%.

Olhando especificamente somente para a carteira do Banco Votorantim, nós temos uma desaceleração do crescimento da inadimplência de 90 dias e já nos indicadores antecedentes na inadimplência entre 15 e 90 dias já observamos uma melhoria.

Passando para o slide 20 nós temos uma visão da inadimplência por segmento. Essa visão não inclui as operações de Banco Votorantim e nós conseguimos ver no segmento de pessoa física, pessoa jurídica e agronegócios que esses segmentos estão ou estáveis ou com melhoria nos variados itens mostrado aqui. Tanto na visão de risco esse gráfico de linha mostra a concentração do risco entre AA e C e os gráficos de barra mostram os indicadores de inadimplência acima de 15 e 90 dias.

Passando para a página 21 nós temos uma visão da carteira de veículos do Banco Votorantim. Observamos nesse primeiro gráfico à esquerda na parte de cima o prazo médio vem se reduzindo atingindo 46 meses ao final do segundo trimestre de 2012 e a entrada média vem aumentando atingindo 41% ao final do trimestre.

Olhando para esse gráfico do perfil de originação e nós temos também que as linhas de 60 meses e sem entrada no primeiro e segundo trimestres não existiram. Isso fez parte da reformulação da política de crédito no Banco Votorantim. Olhando nos gráficos de baixo, no gráfico da esquerda nós temos a inadimplência acima de 90 dias na visão de pegar mês a mês e olhar quatro meses após um dado mês como está a inadimplência acima de 90 dias. Observamos também uma melhoria nesse índice, esse índice que subiu e ao final do ano ele cai. Na página seguinte nós fomos ver uma reconciliação do outro slide, esse índice é importante para isso.

E nós temos aqui nesse gráfico à direita uma composição do salto de crédito do Banco Votorantim. Em dezembro do total desse saldo de crédito 67% era oriundo da safra originada entre julho de 2010 e setembro de 2011, e agora ao final de junho com o crescimento das operações que aconteceram no semestre nós temos que esse número cai para 56% e as novas operações já representam 25% da carteira.

Passando para a página 22 nós mostramos um outro slide que mostra essa safra entre junho de 2010 e setembro de 2011. Como nós já temos falado em outras reuniões, em outras teleconferências, é justamente nesse período que nós observamos o momento de inadimplência no Banco Votorantim, inadimplência essa que já está devidamente controlada e observada pelo Banco do Brasil. A gente vê que após esse marco em setembro de 2011 já observamos um perfil de originação muito melhor com um índice de inadimplência acima de 30 dias que já volta para seu perfil histórico.

Também observamos aqui que após setembro o Banco Votorantim volta o seu foco para a concessão de crédito nas revendas multimarcas que passam a responder com posição percentual maior na originação do Banco Votorantim.

No slide 23 temos uma visão das despesas de PCLD do Banco do Brasil. Nós havíamos projetado valores absolutos para esse item na visão trimestral. Realizamos agora 3,677 bilhões contra uma projeção de despesa de PCLD no

segundo semestre entre 3,6 e 3,8 bilhões. Nessa tabela de baixo nós mostramos a abertura disso entre despesas do Banco do Brasil sem Banco Votorantim e a visão somente de Banco Votorantim. As despesas de PCLD de banco Votorantim caíram 9,4% quando comparadas com o primeiro trimestre de 2012, bem em linha com o que nós havíamos projetado. E numa visão de despesa de PCLD sobre carteira ficamos em 3,2%, dentro do nosso range do guidance de 3,1% a 3,5%.

Passando para a página 24 temos uma visão do índice de cobertura do Banco do Brasil. O índice de cobertura na visão consolidada ele atinge 205,9%. Nesse trimestre nós fizemos uma reversão de PCLD adicional que ocorreu em função da aplicação da nossa metodologia de revisão de PCLD adicional e observamos também que na visão Banco do Brasil ex-Banco Votorantim esse índice está em 238%.

Nas duas visões (com e sem Votorantim) o Banco do Brasil está bem acima do observado no sistema financeiro (que está em 150) e bem acima também pelo registrado por seus principais pares.

Passando para a página 25 temos uma visão de despesas administrativas, despesas que crescem 18% na visão segundo trimestre de 2012 ... desculpe, segundo trimestre de 2011 e eu chamaria a atenção para a página seguinte, a página 26, que mostra que se nós fôssemos excluir efeitos de consolidação e de novos negócios que nós tivemos e nós não tínhamos no ano passado esse crescimento ajustado fica no patamar de 12,3%.

E a gente chega desse número na página 26 pela exclusão de... pelo ajuste de Banco Patagônia, Mapfre e Banco Postal . É em função disso que nós estamos confiantes que nós traremos esse número de crescimento para dentro do nosso guidance. O topo do guidance de despesas administrativas está em 12% .

Passando para a página 27 o item vendas de tarifas. Esse item cresceu 19,8% puxado pelos itens tradicionais de tarifa, principalmente as tarifas com cartão de crédito , as tarifas com administração de fundo e as tarifas com operações de crédito. Naturalmente que o banco continua com fortes investimentos para expandir outros itens de tarifa como por exemplo seguros e mercado de capitais.

No slide 28 temos uma visão da eficiência do Banco do Brasil, eficiência essa que também sofre o efeito da consolidação daqueles investimentos que mostramos nas duas páginas anteriores de Mapfre, Patagônia e Banco Postal, mas que já mostra uma melhoria do segundo trimestre de 43,4% de índice de eficiência contra 45,2% no primeiro trimestre.

Passando para a página 29 trazemos o índice de Basiléia do Banco do Brasil que encerrou numa visão por forma em 14,6%. Ele é proforma somente porque no segundo trimestre fizemos várias emissões subordinadas que constam como capital de nível II, emissões no país e no exterior. Todas essas emissões já foram autorizadas pelo BC para compor nosso capital de nível II . O índice publicado nas nossas demonstrações financeiras ele é de 14,22%, quando agregado dessas emissões que fizemos ele vai para 14,6%.

Passando para a página 30 da nossa apresentação temos uma visão do guidance de 2012, aquilo que foi o projetado, aquilo que foi realizado e algumas revisões de guidance que nós estamos fazendo. Começando pelo guidance de retorno sobre patrimônio líquido o nosso guidance era de 19% a 22%, nós no primeiro semestre realizamos 19,9% e estamos revisando este guidance para o ano de 2012 para um range entre 17% e 20%.

O guidance de crescimento da margem financeira bruta ele era entre 11% e 15%. Nós no primeiro semestre realizamos 14,1% e estamos revisando esse guidance para um range entre 10% e 14% de crescimento. Esses dois itens de guidance são realizados em função de menores taxas básicas de juros na economia.

Vou passar rapidamente pelos itens que não foram revistos: na parte de depósitos a gente está dentro do guidance, carteira de crédito a carteira total está dentro do guidance, a carteira PF está um pouco abaixo do guidance mas nossa perspectiva é que a gente atinge esse guidance.

A carteira de pessoa jurídica ela vem dentro do guidance, a carteira de agronegócio ela já vinha performando um pouco acima do guidance, em função disso nós revisamos esse guidance e estamos num range de crescimento que era de 9% a 12% e passa a ser agora de 13% a 16%.

O guidance de PCLD/carteira atingido, o guidance de renda de tarifas ele vem performando um pouco acima da nossa range, o guidance de despesas administrativas conforme nós já conversamos ele está acima do... o realizado está acima do guidance mas nós temos confiança que traremos isso para dentro do guidance na visão do exercício de 2012 e a taxa de imposto em 28%, um pouco abaixo do nosso guidance de 31% a 34%.

Bom, isso encerra a parte da apresentação, nós vamos abrir agora para as perguntas e respostas. Muito obrigado.

### **Sessão de Perguntas e Respostas**

**Operadora:** Com licença senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um e para retirar a pergunta da lista, digitem asterisco dois.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Marcelo Telles, Credit Suisse.

**Sr. Marcelo Telles:** Oi, bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Eu tenho duas perguntas, a primeira em relação à qualidade de carteira. A gente viu que o índice de inadimplência ele veio aparentemente bem saudável, só que o olhando a carteira renegociada eu vi que teve um aumento substancial na carteira renegociada do primeiro para o segundo trimestre, um aumento de quase 80% se a gente olhar a carteira da tanto a carteira de créditos normais e anormais, isso é até um nível muito alto considerando que ele é até maior, se olhar o fluxo dessa carteira é maior até que o próprio estoque de carteira vencida que vocês têm.



Então eu queria entender um pouco o que aconteceu , quais foram os segmentos responsável por essa carteira de renegociação e se vocês têm alguma preocupação de que parte desse crédito renegociado possa na verdade voltar para a linha de carteira vencida nos próximos trimestres. Então eu queria entender esse ponto.

**Sr. Ivan de Souza Monteiro:** Marcelo bom dia. Só respondendo a essa primeira pergunta não há nada de anormal nisso. A gente tem uma longa explicação no MD&A nessa linha que pode ter causado a alguma confusão.

Na verdade o que nós temos ali? Existe um quadro comparativo - e depois o pessoal de RI te dá exatamente onde ele está localizado - onde você tem a carteira renegociada, ou seja, operações que estavam em curso anormal e foram negociadas, ela cai trimestre a trimestre, lembrando que boa parte dessa carteira ainda é aquela carteira antiga de agronegócios se não me engano do ano de 2007, 2008, que vem a cada trimestre caindo só que ela é uma carteira muito enrijecida porque ela é muito antiga e nessa explicação para essa tabela onde você aponta um crescimento substancial - que na verdade não existe - estão incluídas qualquer operação de liquidação e nova contratação, daí porque o saldo muito alto. A gente vai providenciar para o próximo trimestre uma abertura diferente desse dado para que não leve essa confusão que você acabou de mencionar.

**Sr. Marcelo:** Na verdade essa confusão que eu mencionei na verdade isso está numa nota explicativa de vocês, então o número que eu estou falando é um número que vocês mesmos publicam em uma nota explicativa, acho que a 10-K, e lá naquela nota vocês incluem não só os créditos... não é só crédito anormal; inclui crédito normal e anormal como todos os outros bancos publicam, se bem que eles publicam o estoque e vocês publicam somente o fluxo.

E aquela nota eu concordo, o que vocês tem no MD&A tá ok; só que aquilo ali ela se refere só a créditos anormais e eu queria entender por que a carteira renegociada aumentou de - e aqui dados, números de vocês e não meus - de 6,3 bi no primeiro tri para 11,4 bi no segundo trimestre, quer dizer, esse é um nível que eu nunca tinha visto e aqui você tem muita coisa que ela está sendo contabilizada em crédito vigente.

Então se você puder aclarar isso, porque isso nota explicativa de vocês, isso não é nenhum número meu.

**Sr. Ivan:** Obrigado Marcelo. Existe uma tabela específica e no MD&A onde tem lá "Tabela referente a créditos negociados" e novamente explicitando: neste trimestre a trimestre esse valor vem caindo.

**Sr. Marcelo:** Então, mas é isso que eu estou falando: essa tabela do MD&A ela não dá toda a visão da carteira negociada, ela é só relativa à carteira anormal. Até uma sugestão para vocês seria legal vocês publicarem a carteira renegociada, o estoque total da carteira renegociada como os outros bancos fazem, porque vocês reportam somente o estoque da carteira renegociada anormal. Então acho que seria bom para todo mundo pelo menos para ter uma ideia do valor total dessa carteira a gente olhar as variações.

**Sr. Ivan:** Não houve, Marcelo, só repetindo, não houve qualquer variação anormal nessa carteira, e a única carteira que tem um engessamento maior é aquela carteira antiga de agronegócios.

**Sr. Marcelo:** Mas essa nota 10-K o que ela significa então?

**Sr. Gustavo:** Marcelo, essa nota 10-K como tem a própria observação embaixo da nota ela tem, como você mesmo falou, ela tem todos os créditos renegociados: operações que estavam anormais, ou seja vencidas, e operações que estavam normais.

Você está pedindo para gente e é uma sugestão que a gente vai analisar: "Abre isso aí entre o que é normal e o que é anormal". Podemos fazer isso. Esse valor aqui é o valor do volume que foi renegociado ao longo do primeiro semestre comparado com o primeiro semestre do ano passado e tem renegociações aqui que não tem nada a ver com qualidade de crédito. No momento em que as taxas de juros caem o cliente procura mais ativamente matar, digamos, uma linha de CDC antecipadamente e fazer uma nova linha com condições melhores.

Então essa nota pega isso tudo: esse conceito do renegociado (essa nota 10-K a que você se refere) não é o conceito só de problema de crédito; é qualquer linha que teve a sua condição original alterada, e isso pode acontecer por questão de crédito ou por questão de um cliente achar uma condição de negociar nova mais atraente.

E é por isso que a gente está sempre remetendo você para essa tabela do MD&A que a questão qualidade de crédito a gente observa nessa tabela específica (que é tabela 77, a gente está falando dela) que mostra que a carteira que foi renegociada em função de operações vencidas ela vem caindo. A diferença disso para o número total são as operações que por condições negociais o cliente tomou a iniciativa de renegociar porque era mais interessante para ele.

**Sr. Ivan:** Lembrando, Marcelo, que num ambiente de queda de spread, de queda de taxa de juros, principalmente na carteira de crédito consignado isso ocorre com certa frequência .

**Sr. Marcelo:** É que o valor é alto: são 6 bilhões quase no trimestre.

**Sr. Ivan:** Se você pegar o tamanho da carteira é relevante, da carteira de crédito consignado (inaudível 33:10). Mas Marcelo, só repetindo e reforçando: não existe qualquer comportamento diferente do que está citado na tabela que o Gustavo mencionou onde ali está especificadas renegociações das operações que tiveram problemas de crédito e que na sua maioria fazem referência ainda àquela renegociação grande que ocorreu há seis ou sete safras agrícolas atrás.

**Sr. Marcelo:** Obrigado, e a segunda pergunta é relação à margem financeira justamente em relação a esse ponto que vocês tocaram: vocês teriam como passar para a gente qual foi o impacto dessas carteiras, vamos dizer a antecipação ou renegociações de crédito normais na tua margem? Por que eu imagino que quando alguém proativamente vai lá e pré paga o crédito e refinancia em uma condição

melhor eu imagino que você tenha um ganho imediato nisso e quando você traz a valor presente é uma taxa menor.

Eu queria saber qual foi esse ganho nesse trimestre e como é que esse ganho se compara com o primeiro trimestre.

**Sr. Ivan:** Ele foi um pouco acima do que foi no primeiro trimestre. A gente pode providenciar a abertura desse número , e ele novamente remete àquela discussão de queda, no ambiente de queda de taxas de juro básica e de queda de spread que provoca esse comportamento no cliente.

Então há algum incremento dessa linha e a gente vai providenciar a abertura desse número.

**Sr. Marcelo:** E a NIM para o terceiro trimestre, para os próximos trimestres, você acha que ela deve cair ou ficara estável?

**Sr. Ivan:** Eu acho que o maior efeito disso já aconteceu, tá, Marcelo? Então eu não esperaria um novo comportamento semelhante para o terceiro e quarto trimestres.

**Sr. Marcelo:** Então possivelmente a margem pode cair um pouco a partir do terceiro tri, eu imagino, dado que esse efeito é menor.

**Sr. Ivan:** Sobre esse item sim e sobre a margem é o que a gente estabeleceu no guidance.

**Sr. Marcelo:** Tá ok, muito obrigado.

**Sr. Ivan:** Obrigado a você.

**Operadora:** Próxima pergunta vem do Sr. Jorg Friedman, Bank of America.

**Sr. Jorg Friedman:** Muito obrigado pela oportunidade, bom dia a todos. Eu tenho também duas questões, a primeira em relação à amortização de intangíveis. Eu notei naquela tabela 96 do MD&A de vocês que vocês têm amortizado um valor baixo até relativo a Banco Postal, cerca de 30 milhões por trimestre, e a tabela 97 mostra que os valores a amortizar para 2012 tem um saldo ainda esperado de R\$ 1,2 bilhões e eu acredito que grande parte disso seja relativo a direito por aquisição de folhas de pagamento.

Então eu queria só entender aqui o que vocês esperam de fato amortizar em relação a Banco Postal ainda nesse ano e se isso deve ocorrer, o total dessa amortização, num prazo superior a 5 anos. Depois eu venho com a minha segunda pergunta, obrigado.

**Sr. Ivan:** Quanto à amortização de Banco Postal, Jorg, a gente está fazendo essa amortização do ágio casando isso com a nossa curva de rentabilidade projetada , então esses valores vão crescendo conforme a nossa perspectiva de receitas vai se realizando. Eu não estou com número aqui agora para o segundo semestre, mas eu posso passar isso depois. Essa era a sua pergunta, não é?

O que eu sei responder para você é isso: a amortização do ágio da casa a curva de geração de receitas. Então ele realmente começa num valor reduzido porque a atividade vai ganhando corpo e gerando mais negócios e naturalmente nos próximos períodos essa amortização vai aumentando. Eu não estou com o valor projetado para o segundo semestre aqui mas eu posso buscar isso.

**Sr. Friedman:** Perfeito, então isso aqui também é até um bom indicador para ver como está indo a operação de Banco Postal. Na medida em que você acelera essa amortização é sinal de que você está começando a ver mais resultado?

**Sr. Ivan:** Perfeito.

**Sr. Friedman:** Ok e a minha segunda pergunta é em relação ao guidance de vocês. A alíquota de IR tem se mantido no novo guidance entre 31% e 34%; entretanto eu vi que vocês colocam no guidance realizado que essa alíquota no primeiro semestre ficou em 28% e eu ao calcular aqui até encontro um valor inferior a isso, mas enfim em eu gostaria de entender se o fato de vocês estariam mantendo essa alíquota sem nenhuma mudança para o ano implica dizer que o segundo semestre essa alíquota de IR vai estar rodando acima então dos 31%, 32%?

**Sr. Gustavo:** As nossas previsões indicam, Jorg, que a gente deve se aproximar do low do guidance. Então esse como é um item que depende do benefício fiscal do JCP e outros itens, depende de toda a dinâmica dos outros itens do guidance, a gente prefere não mexer nele agora mas a gente acha que ele deve chegar perto do low.

**Sr. Ivan:** Da parte baixa da range.

**Sr. Friedman:** Perfeito. E se vocês me permitirem só um esclarecimento rápido, não chega nem a ser uma pergunta: vocês já concluíram a renegociação da equalização que era esperada para julho? Vocês podem dar alguma ideia para a gente o que vocês esperam de equalização no futuro? A gente percebe que está atingindo valores recordes nos últimos trimestres. Obrigado.

**Sr. Ivan:** Eu passaria a palavra ao diretor Clenio para responder a esta tua pergunta, Jorg. Por favor Clenio, fique à vontade. Eu não sei se o Clenio, o diretor está conectado. Me parece que a gente já concluiu as negociações. Eu ainda volto ao longo da conferência e respondo para você .

**Sr. Jorg:** Sem problema, muito obrigado.

**Sr. Ivan:** Clenio você está na linha? Por favor Clenio responda ao Jorg.

**Sr. Clenio Severio Teribele:** Jorg as negociações já estão concluídas e estão em linha com o que nós vínhamos trabalhando. Naturalmente que se observa os movimentos do mercado financeiro , notadamente a questão da Selic que norteia todo o movimento da economia; entretanto posso lhe afirmar que as negociações foram bem-sucedidas com o governo.

Em primeiro lugar os recursos que nós temos necessidade estão assegurados, e isso é bastante relevante para a gente fazer o desembolso que está projetado de 55,1 bilhões, e com isso posicionar carteira dentro do guidance projetado, o novo guidance que você está vendo na tabela que foi publicada hoje.

E do ponto de vista da remuneração ela continua remunerando o banco adequadamente dentro do cenário atual que nós temos para o mercado financeiro.

**Sr. Jorg:** Você pode falar qual é esse valor? Por que girava em torno de 15% mas com a queda da Selic eu imagino que isso também deva baixar por conseguinte a equalização.

**Sr. Clenio:** Não entendo: 15%? Não entendi por favor...

**Sr. Jorg:** Eu entendia que no passado o ROE projetado para a carteira equalizável ele estava em torno de 15%. Eu não sei se vocês dão disclosure sobre essa informação.

**Sr. Clenio:** Não, normalmente nós não abrimos a informação por dentro para o mercado, é uma negociação com o tesouro nacional. Eu quero lhe dizer que ela está em linha com o que nós vínhamos praticando e remunerando adequadamente o capital cobrindo todos os riscos que são inerentes à carteira.

Se você observar inclusive as receitas de equalização e fator de ponderação elas continuam em linha e esse movimento como a gente carrega sempre um estoque de carteira com portarias de anos anteriores ele é um movimento bastante tênue do ponto de vista das receitas do banco.

**Sr. Ivan:** Ok Clenio, muito obrigado. Jorg mais algum detalhe?

**Sr. Jorg:** Ok muito obrigado.

**Operadora:** Com licença, a próxima pergunta vem do Sr. Henrique Navarro, Santander.

**Sr. Henrique Navarro:** Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Já passaram-se uns bons meses desde a implementação do programa BOMPRATODOS. Esse programa eu imagino que ele acarreta ônus e bônus para o balanço do banco. A gente tem visto alguma mudança em algumas linhas como o crescimento forte de crédito, as receitas de tarifas, etc.

Eu queria saber de vocês seguinte: vocês já fizeram um balanço desde o período quando vocês começaram a implementar o programa BOMPRATODOS? Qual é o impacto que esse programa tem trazido até agora no return equity do banco e olhando para frente o que a gente pode esperar de mudança no balanço, a maneira como a gente conhece do Banco do Brasil e o impacto também olhando para frente no return equity com o programa avançando mais?

**Sr. Ivan:** Henrique obrigado. Os impactos estão todos no guidance, previstos no guidance. A avaliação do programa é uma avaliação muito positiva. A dinâmica dos



desembolsos especialmente a média de desembolsos diários os crescimento são absolutamente fantásticos e a gente está muito satisfeito com os objetivos que o programa se propõe.

É um programa de assessoria e fidelização dos clientes. O target inicial ou a busca inicial era atingir a liderança em segmentos em que o banco não era líder, e eu te diria que ao longo da implementação do programa nós atingimos até de metas não previstas. Eu vou te dar um exemplo que para mim é o mais marcante: existe uma estatística de originação de financiamento de veículo nos dealers, nas concessionárias, revendas e etc., e foi produzida agora uma estatística da originação diretamente na rede de agências.

Você sabe a grande vantagem disso? A originação na rede de agências com o cliente e conforme o Gustavo tinha mencionado anteriormente que você conhece muito bem, que você se relaciona há muitos anos. Outra grande diferença é que essa originação se dá sem qualquer pagamento de comissão como é muito comum nas originações em dealers, concessionárias ou lojas multimarcas.

Isso faz com que você dentro do bojo do programa consiga rentabilizar e aumentar pontos percentuais de spread porque você não tem intermediação entre a originação e a conclusão da originação do ativo e a sua contratação. Então eu te diria que o balanço do programa é muito positivo e a gente percebe que todo o seu impacto do ponto de vista negativo que você mencionou como o que seria um bônus no seu final ele é extremamente positivo ao que ele se propôs e está totalmente capturado no guidance que a gente divulga.

**Sr. Navarro:** Ok obrigado.

**Sr. Ivan:** Obrigado a você.

**Operadora:** Próxima pergunta vem da Sra. Regina Sanchez, Itaú BBA.

**Sra. Regina Sanchez:** Oi, bom dia a todos. Eu tenho algumas perguntas, a primeira é até um follow up em relação à questão de renegociação porque para mim está muito claro, eu vi aqui à página 61 a tabela 77 do MD&A que realmente teve uma queda de 20% ano contra ano, de 2,8% no trimestre e também vi a nota explicativa onde tem o crescimento, mas aí inclui esses refinanciamentos de pessoas que querem trocar por uma taxa de juros mais baixa.

Eu queria na verdade em cima desse follow de up dizer o seguinte: que se tivesse na verdade mantido até o mesmo ritmo como percentual da carteira de crédito de renegociação de créditos em curso anormal isso significaria até que a inadimplência do banco poderia ter caído no trimestre?

E se vocês acham que o governo pode aprovar alguma medida em termos de incentivar mais a renegociação de empréstimos com atraso. E depois eu faço a minha segunda pergunta, obrigada.

**Sr. Ivan:** Nenhuma - bom dia - nenhuma discussão nesse sentido. Eu acho que o que a gente colhe hoje é o que a gente plantou não agora mas o que a gente vem

implantando há 3, 4 anos de estratégia de no segmento de pessoa física a utilização de 80% da carteira em linhas de menor spread, sim, mas de muito menor risco como o Gustavo mencionou: consignado, salário, veículos e imobiliário. A única exceção é a carteira de veículos originada no Banco Votorantim na safra julho/10, setembro/11.

Na linha de pessoa jurídica no segmento de micro e pequenas empresas uma forte participação do fundo garantidor que é um excelente mitigador de risco, da carteira de agronegócios que agora atingiu 18,8% da carteira de crédito total a fonte utilização de mitigadores lembrando, Regina, que nós tivemos uma seca no sul do país e atingimos patamares históricos de menor inadimplência na carteira. Em 203 anos de história do Banco do Brasil é o menor índice de inadimplência na carteira do agronegócio brasileiro.

E nos segmentos que são mais protegidos e dado o seu tamanho, diversidade de alternativas como o large corporate, o corporate e mesmo o middle market nós tivemos uma performance muito boa. Então eu te diria que a gente está extremamente satisfeito com o comportamento da inadimplência.

Eu diria mais Regina: todos os indicadores precedentes agora incluindo os indicadores precedentes do Votorantim safra originada após setembro de 2011 todos apontam ou estabilidade ou redução da inadimplência . Mês após mês a carteira nova originada no Banco Votorantim ela é muito menor do que os volumes contratados naquele período julho/10, setembro/11, mas ela é de uma qualidade também voltando a patamares históricos muito baixos do Banco Votorantim.

Então eu diria que não existe necessidade de qualquer apoio ou programa do governo nesse momento porque todos os indicadores nas mais diferentes estratificações - mesmo a inclusão da carteira de exterior, mesmo com o a inclusão da carteira de comércio exterior que sempre foi uma carteira extremamente sadia de indicadores de inadimplência muito baixos - todas as carteiras têm se comportado e refletem índice Inad-90 de 2,1%.

**Sra. Regina:** Perfeito, eu concordo plenamente e então a gente pode até esperar uma queda de inadimplência daqui para frente ? Quer dizer, você comentou no call passado que você espera uma substancial melhora também lá no Banco Votorantim, quer dizer, a gente já pode trabalhar com uma queda de NPL ratio nos próximos trimestres?

**Sr. Ivan:** Regina a gente tem uma redução do segundo tri em relação ao primeiro tri; nós teremos uma redução do terceiro tri em relação ao segundo tri e nós teremos uma forte redução do quarto tri em relação ao terceiro, ao segundo e ao primeiro. E para 2013 também uma forte redução em relação ao valor que foi provisionado em 2012.

Então a tendência é exatamente essa para a carteira de varejo , que é a única carteira que tem apresentado números diferentes lembrando que essa redução de só não é mais acentuada porque a volumetria contratada ela caiu muito a partir do momento em que a gente implementou as medidas de correção em setembro/11.

Então o banco tem originado entre 1,2 e 1,3 bilhões/mês contra uma originação que chegou no seu pico a 3,6 bilhões/mês. Então você tem já uma captura de estabilidade simplesmente porque a originação é melhor. A gente publicou no MD&A um gráfico bastante interessante, uma tabela bastante interessante por safra, over-90 por safra e também como é que está se comportando já com os indicadores precedentes e o indicador capturado das carteiras novas - e todos eles, tanto o indicador precedente quanto o indicador na carteira de 90 dias originadas pós-setembro/11 voltam a patamares muito reduzidos e históricos da carteira do Votorantim.

**Sra. Regina:** Legal. Minha segunda pergunta é em relação ao superávit da Previ. O Gustavo comentou no call que foi de 130 milhões/mês e a gente viu ali também publicado por vocês que provavelmente ... minha pergunta é quanto deve ser para frente ou se o fato do valor que já está reconhecido no balanço e até já superou um pouquinho o total do superávit, 50% do superávit, e acabou ficando um valor negativo de R\$ 500 milhões.

A gente trabalha com ... não vai ter mais reconhecimento daqui para frente porque a gente sabe que vocês usam a regra do corredor para reduzir a volatilidade ; mas o fato de já ter reconhecido no balanço o montante que é praticamente igual ao montante que cabe ao Banco do Brasil que é o 50% do superávit se vocês vão parar então de reconhecer e vai ficar realmente dependendo de uma melhora talvez no mercado de ações para que os ativos voltem a render mais do que os passivos do plano e com isso vocês possam voltar a reconhecer ou esse accrual vocês vão continuar consumindo inclusive do corredor e aí aumentando, até chegando a ter um valor reconhecido acima dos 50% ou o não reconhecido seria um déficit?

Se vocês puderem me explicar o racional daqui para frente, se eu devo no meu modelo considerar ainda algum reconhecimento ou só condicioná-lo a uma melhora da rentabilidade dos ativos?

**Sr. Gustavo:** Oi Regina. O número que a gente tem projetado de reconhecimento mensal para o segundo semestre é de 95 milhões. Aquilo que era 130 milhões no primeiro semestre passa a ser agora 95 milhões. Eu acho que o mais importante desse item é um item bastante complexo e se a gente pensar que essa norma o objetivo dela é tratar nas demonstrações periódicas da empresa uma realidade de muito longo prazo.

É por isso que em alguns momentos é razoável, sim, que a gente tenha um valor como nós temos agora ao final do segundo trimestre em de 537 milhões negativos. Nós temos um ativo atuarial reconhecido maior do que a parte de superávit do banco. Isso pode acontecer mais uma vez em função disso: a norma trata uma realidade de um fundo de obrigações atuariais e estamos falando de décadas.

Nós temos que espelhar o desdobramento disso em demonstrações nesse caso semestrais, por que o evento de cálculo do superávit a gente faz ele semestralmente e portanto tem alguns momentos é possível, sim, que nós tenhamos essa realidade.

O outro ponto importante a gente falar é o seguinte: só como proxy - não existe uma comparação direta - mas como proxy em termos de pontos do Ibovespa no momento

da avaliação do fechamento do balanço nós estávamos com 54.348 pontos e isso na posição de ontem se não me engano já estava em 58.000 o valor.

Então é uma realidade em que eu consigo falar para você que vamos reconhecer 95 milhões por semestre; agora no primeiro semestre de 2013 temos alguma coisa? Não temos . Temos alguma projeção , alguma indicação? Não temos. Esse momento de análise ocorre a cada encerramento semestre.

A nossa área de contabilidade, com suporte de consultores externos, entende que para esses próximos seis meses isso é razoável; se essa mesma realidade de estar com um valor reconhecido maior do que a parte de superávit do banco persistir em dezembro existe algum indicativo de qual vai ser a ação? Não existe. Vai ser uma projeção de uma análise que vai ser feita em dezembro desse ano.

**Sr. Ivan:** Regina eu queria acrescentar primeiro só confirmando: serão 95 milhões por mês de reconhecimento ante os 130 que a gente tinha anteriormente. Agora eu queria chamar a atenção para um dado importante , Regina: o regulador brasileiro ele é extremamente exigente (o regulador de fundos de pensão) em relação a reconhecimento do superávit.

Então principalmente quando você traz o passivo a valor presente a taxa de desconto que foi utilizada pela Previ ela já foi uma taxa historicamente baixa. Esse comportamento foi muito bom porque acabou que a Selic se aproximou de patamares também historicamente baixos.

Então a gente tem um grande conservadorismo trazendo as obrigações futuras do fundo a valor presente e também um grande conservadorismo; aquilo que não vai diretamente em bolsa, marcada diretamente em bolsa - e a carteira de renda variável da Previ é muito grande - em relação ao fair value da parte dos ativos.

Então já existe um enorme conservadorismo para chegar aos números que a gente comentou agora. Eu te diria que no futuro, caso haja alguma revisão e em especial na taxa de desconto para trazer o valor das obrigações a valor presente a Previ seria um fundo muito pouco afetado por isso.

E no lado da parte ativa, o fair value dos ativos, eu diria também que há um enorme conservadorismo, e tem que ser assim por que você distribui o superávit.

**Sra. Regina:** Legal, excelente. Para mim é importante, eu já sei que posso considerar os 95/mês para esse segundo semestre, era realmente mais a dúvida, por exemplo para o ano que vem, se tem uma regra: enquanto não tiver consumido, não tivesse batido o corredor para o lado negativo continua reconhecendo; mas pelo que entendi da resposta para vocês é sempre uma avaliação que é feita, tem um julgamento de vocês juntamente discutindo com os consultores e olhando a realidade em cada momento; é isso?

**Sr. Ivan:** É exatamente isso Regina.

**Sra. Regina:** Perfeito, muito obrigada.

**Sr. Ivan:** Obrigado a você.

**Operadora:** Próxima pergunta vem do Sr. Fabio Zagatti, Banco Barclays.

**Sr. Carlos XXX:** Oi bom dia, que na verdade quem fala é Carlos XXX. Eu gostaria de pedir a ajuda de vocês para entender o seguinte: nós vimos no segundo tri que as taxas médias praticadas pelo banco em consignado e veículos caíram por volta de 5%, 6% tri contra tri apesar dos valores semanais de taxas publicadas do BC terem chegado a indicar até 40%, 50% em alguns casos em relação a março.

Vocês poderiam por favor reconciliar esses números? Isto é, porque as taxas efetivas do banco foi bem menor do que a que era do BC? Logo eu gostaria de fazer mais uma pergunta.

**Sr. Gustavo:** Bom, o BC tem uma metodologia de apuração daquelas taxas, uma metodologia que leva em consideração a quantidade de dias úteis, o volume desembolsado, tem toda uma métrica por trás disso que a gente pode resumir e mandar para você, Carlos. Agora esse acompanhamento que você está fazendo um pelo que eu estou entendendo você está indo no site do BC e está observando mês a mês o movimento das taxas.

Pela metodologia do BC você consegue observar uma movimentação, sim, que é uma movimentação do dentro daquela metodologia é correta, é apropriada. Aquilo reflete segundo aqueles cálculos o que tem acontecido com as taxas de todos os bancos que participam daquele ranking de taxas do BC.

Agora você falou que queria uma reconciliação; que outro tipo de informação você queria Carlos?

**Sr. Carlos:** É isso, porque os dados do BC mostram que elas são significativas e no caso de vocês é diferente, não é tão significativo assim. Mas a diferença está na metodologia, é o que eu entendi.

**Sr. Gustavo:** Isso, temos uma diferença de metodologia que depois podemos pegar aqui algumas taxas que publicamos nos nossos relatórios e tentar explicar para você onde essa diferença se encontra. Mas em grandes linhas as taxas médias que nós divulgamos em nossos relatórios são o melhor número gerencial que a gente tem de todas as operações outstanding e de que fazemos uma média de taxas.

No BC não é bem assim. Entra primeiro uma informação do desembolso que foi feito no período, é levada em consideração a quantidade de dias úteis que fizemos naquele período então eu posso tentar reconciliar isso para você e fazer um exercício mas não tenho isso a que agora.

**Sr. Carlos:** Muito obrigado. A minha segunda pergunta é sobre spread. O presidente do banco fez algumas declarações à imprensa ontem indicando que os spreads do banco cairiam de um nível de 7% para 4% nos próximos dois anos. Então primeiro eu gostaria de saber exatamente a qual linha ele se refere já que o spread global do banco fechou no segundo tri em 5,5%.



Eu gostaria de saber como isso se concilia com o guidance de crescimento da margem em financeira bruta do banco em 2012 de 10%, 14%, que a princípio parece otimista se o cenário indicado pelo presidente Bendini se confirmar. Eu também gostaria de saber quanto dessa queda é explicada pela mudança de mix de crédito.

**Sr. Ivan:** A explicação do presidente ontem foi num contexto geral. Parte do que ele falou e foi publicado na verdade ele se referia à perspectiva futura no futuro geral de mercado de procurar spreads mais baixos, e essa é uma tendência que eu acho que está se confirmando a cada dia.

Então o comentário foi um comentário geral, e junto a esse comentário ele também disse que isso iria depender muito também do comportamento dos aumentos dos volumes nas operações que fossem sendo contratadas que compensassem uma possível redução do spread no futuro como se imagina como tendência para o Brasil nos próximos anos. Então não é específico, seria mais um comentário geral de mercado.

E qualquer dado e estimativa que nós tenhamos hoje sobre o comportamento de mix da carteira qualquer que seja ele já está espelhado no guidance.

**Sr. Carlos:** Obrigado.

**Sr. Ivan:** Obrigado a você Carlos.

**Operadora:** Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Eduardo Nishio, Flow Plural.

**Sr. Eduardo Nishio:** Obrigado, obrigado pela oportunidade. Tenho duas perguntas, a primeira em relação a Votorantim. Eu gostaria de saber se vocês já têm alguma visibilidade de quando provavelmente o banco vá fazer o breakeven na visão de vocês e a confirmação se realmente as provisões do terceiro trimestre caem substancialmente. Essa é minha primeira pergunta, obrigado.

**Sr. Ivan:** Nishio bom dia. Se você separasse hoje, se você isolasse a parte de varejo todos os demais segmentos já são lucrativos e na parte de varejo o banco só não dá resultado positivo ainda por conta daquela carteira entre julho/10 e setembro/11. A trajetória mensal mês a mês o resultado melhora, e eu te diria que para 2013 o cenário é muito otimista, mas é uma recuperação de médio prazo. Mas mês a mês, trimestre a trimestre os números do banco vão evoluir positivamente.

Com relação ao comportamento da inadimplência e das provisões o segundo tri já foi menor do que primeiro tri, o terceiro tri já vai ser menor do que o segundo tri e o quarto tri vai ser muito menor do que os demais, em especial se você comparar com o primeiro tri.

Para 2013 como um todo a provisão vai ser muito inferior ao que foi feito no ano de 2012, lembrando que no segundo tri além de você continuar com a rolagem daquela carteira originada entre julho/10 e setembro/11 a gente aumentou o índice de cobertura do banco para 108%.

Então eu te diria que você tem dois movimentos muito claros falando de inadimplência : um movimento de aumento da cobertura, um movimento da continuidade do provisionamento da rolagem da carteira antiga dado que a originação da carteira nova é muito positiva e uma melhoria a cada mês que passa na lucratividade do banco, muito penalizada no seu número final por aquela carteira antiga.

Eu queria que destacar também, Nishio, que nesse trimestre nós não realizamos... aliás no semestre o banco não realizou nenhuma venda de carteira à exceção de uma venda de carteira muito pequena para o próprio Banco do Brasil testando uma esteira de compra de carteira sem por obrigação.

**Sr. Eduardo:** Ok obrigado. Minha segunda pergunta é relação ao guidance: eu queria entender um pouco mais a mensagem que vocês passaram em relação à redução do guidance de ROE . Vocês estão rodando hoje em torno de 19,9% de ROE, o primeiro semestre terminou com esse número que estava dentro do guidance original e vocês estão abaixando esse guidance para 17,20.

Minha pergunta é relação qual o range que vocês estão trabalhando? A meta de vocês é alcançar o top do guidance ou realmente vai ter uma desaceleração e a gente vai ver vocês... esse 19,9 caindo já que vocês mudaram guidance? Muito obrigado.

**Sr. Ivan:** Nishio é um pouco demorada se explicação mas vamos lá: o que você tem? Quando a gente constrói o orçamento do banco essa construção começa entre setembro e outubro . O orçamento de 2012 foi construído lá por setembro, outubro de 2011 e na época a gente tem o economista chefe do banco que traça um cenário, o melhor cenário naquele momento.

É evidente que ninguém poderia adivinhar o quanto foi profunda... o quanto foi o aprofundamento da crise europeia naquele momento. Isso teve reflexos no Brasil importantes e gerou uma oportunidade de redução da taxa Selic importante.

Então eu te diria assim: aquele cenário construído em setembro/outubro ele foi diferente do cenário ao rodar o orçamento, ao rodar as operações do banco ao longo de 2012 e a revisão pega esse aspecto. E tudo aquilo que a gente tem como uma melhor premissa do banco está contido no guidance.

Eu diria para você que está havendo uma forte correlação entre a revisão do guidance e o comportamento dos spreads da carteira de crédito. Eu queria chamar a atenção de outras componentes de resultado ou outras linhas de negócio do banco que a gente mencionou ontem na apresentação para jornalistas, em especial a área de seguridade, na área de cartões; todos os demais segmentos, área de mercado de capitais, a área de administração de recursos de terceiros - todos esses segmentos em tem tido uma performance com uma projeção de muito positiva para o futuro dado esse novo cenário de Selic historicamente baixo.

E temos que adicionar a isso todos os investimentos que o banco tem feito em melhoria de processos. Eu diria que de um modo geral se revisa todos processos

para se adaptar ao novo patamar de taxa Selic e de realidade de taxa Selic que a gente tem no Brasil.

Então o somatório disso tudo é que nos levou a fazer essa revisão muito função da distância de quando foi feita essa projeção, foi desenhado esse guidance lá para setembro/outubro do ano passado, e tentando gerar ou atrair ou estar mais próximo, estar aderente com a realidade que a gente está vivendo hoje no Brasil.

**Sr. Eduardo:** Ok. Em relação aos spreads que você mencionou a gente vê que o spread global de vocês está em um patamar ainda bem resiliente, o BOMPRATODOS não chegou a ter um efeito aqui. Como é que você explica os spreads estarem tão resilientes? É o mix que está fazendo com que eles fiquem nesse patamar alto?

**Sr. Ivan:** Eu diria assim: tudo aquilo que foi desenhado para o programa como eu já havia mencionado anteriormente ele está sendo entregue e está sendo entregue de uma maneira muito positiva para o banco. O mix e a sua divisão a gente não vê qualquer alteração significativa no que a gente tem hoje no mix da carteira de crédito de pessoa física ou no mix da carteira de crédito de pessoa jurídica, do agronegócio, das demais carteiras do banco.

Então eu te diria assim: o objetivo do programa era efetivamente aumentar a fidelização. Eu queria lembrar que no início deste ano foi introduzida a portabilidade no segmento do setor público, e o Banco do Brasil é líder nesse segmento. Então é importante ter um programa de defesa da base de correntistas do banco e é importante também buscar essa liderança no segmento de consignado para aposentados e pensionistas os quais o banco não detém.

Então o programa foi desenhado com esse objetivo de assessoria, fidelização e busca de uma liderança que nós não tínhamos até então. Ele tem performado extremamente bem e novamente: um benefício indireto que a gente não imaginava quando idealizou programa, que foi um comportamento muito consciente do cliente indo até uma concessionária ou indo até uma revenda e trazendo para o Banco do Brasil a comparação na taxa que era oferecida na concessionária com a taxa que era oferecida dentro da rede de agências.

E isso propiciou ao Banco do Brasil assumir a liderança nas originações feitas através de agência bancária, tanto assumir uma liderança, e uma liderança muito grande tanto nas originações de veículos novos quanto na originação de veículos usados nos financiamentos vindos através de agência bancária.

Então também houve o benefício que a gente não planejava e dado o comportamento consciente do cliente isso foi possível de ser atingido.

**Sr. Eduardo:** Ok obrigado.

**Sr. Ivan:** Obrigado a você.

**Operadora:** Com licença senhoras e senhores, lembrando que para fazer perguntas e basta digitar asterisco um.

Com licença, encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Ivan Monteiro para as considerações finais. Por favor Sr. Ivan, pode prosseguir.

**Sr. Gustavo:** Bom, Gustavo falando aqui. Muito obrigado pela participação de vocês. Nós estamos sempre abertos a outras consultas que vocês queiram fazer no site de RI e nos nossos telefones. Muito obrigado e até a próxima.

**Operadora:** A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nessa teleconferência está disponível no portal do BB na página de relações com investidores.

Obrigada pela participação e tenham todos um bom dia. Obrigada.

---